

## CARTILHAS DE ALFABETIZAÇÃO

**HEILING, Karen<sup>1</sup>; AMARAL, Suellen Ferreira do<sup>2</sup>; LIMA, Michelle Castro<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. [kh.75heiling@gmail.com](mailto:kh.75heiling@gmail.com); <sup>2</sup> Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. [suellem\\_ferreira123@hotmail.com](mailto:suellem_ferreira123@hotmail.com); <sup>3</sup> Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. [michelle.lima@ifgoiano.edu.br](mailto:michelle.lima@ifgoiano.edu.br)

**RESUMO:** Os primeiros livros de alfabetização, sobretudo as cartilhas, são representativos das práticas e ideários pedagógicos, assim como das práticas editoriais e, historicamente, vêm se constituindo como primeira via de acesso à cultura do impresso, uma vez que em nossa sociedade grandes parcelas da população vieram constituindo suas “bibliotecas” e seus modos de ler a partir da escola. A questão central desta pesquisa consiste em desvendar as circunstâncias históricas globais e locais que motivaram a aquisição e utilização das cartilhas e métodos de alfabetização em Morrinhos no período de 1980 a 2014. A pesquisa está em andamento e apresentaremos parte dos resultados. Estamos analisando a escolha das cartilhas, dos métodos de alfabetização e as cartilhas. Assim, esta pesquisa busca novos aportes teóricos para a história da alfabetização no centro sul de Goiás.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Cartilhas. Métodos.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da última década do século XIX, com a organização republicana da instrução pública, observa-se o início de um movimento de escolarização das práticas de leitura e escrita e de identificação entre o processo de ensino inicial dessas práticas e a questão dos métodos. A partir de então, a cartilha vai-se consolidando como um imprescindível instrumento de concretização dos métodos propostos e, em decorrência, da configuração de determinado conteúdo de ensino, assim como de certas práticas silenciosas, mas operantes, concepções de alfabetização, leitura, escrita, cuja finalidade e utilidade se encerram nos limites do significado de leitura e escrita construindo pela e na escola e cuja permanência se pode observar até os dias atuais.

Ao longo dos anos, as cartilhas sofreram alterações relativas ao método e tiveram aprimoramentos e atualizações em vários de seus aspectos, especialmente quanto à concepção de alfabetização, bem como os temas abordados nos textos. Apesar das modificações externas e gráficas/ didática, conservou-se intocada sua condição de imprescindível instrumento de concretização de determinada concepção e método, ou seja, da sequência necessária de passos predeterminados para o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita, e, em decorrência, da configuração silenciosa de determinadas crenças sobre os modos de alfabetização, mas efetivamente operantes nas

práticas de alfabetização no período de 1980 a 2014.

Neste contexto, este estudo tem por objetivo desenvolver uma pesquisa histórica na área de alfabetização resgatando a história e a memória das cartilhas e métodos de alfabetização na cidade de Morrinhos – GO.

O nosso olhar histórico das cartilhas e seus respectivos métodos vem responder também a uma necessidade de contribuir com a construção da história do livro, da leitura e das práticas editoriais em Goiás, uma vez que trata de impressos que passam por um ciclo de produção, circulação e divulgação dependente de necessidades pedagógicas, mas também comerciais/ culturais e, além disso, partilham de similitudes com outros impressos ou oferecem-se como contraponto a outros impressos que circularam ou circulam em um determinado período devido a algumas especificidades de uso. O presente estudo busca refletir do ponto de vista da História, memória e representação da Educação os sentidos inscritos nas cartilhas, bem como nos seus métodos de ensino. A hipótese desenvolvida é a de que o livro didático, por sua produção e pela amplitude de seu uso, deixa marcas emblemáticas para que possamos escrever como se deu a constituição da escola primária em Goiás, e também a influência das crenças da elite goiana na história da Alfabetização.

### MATERIAL E MÉTODOS

Buscando o respaldo teórico das tendências que classificam as diferentes

abordagens da pesquisa, situa-se a proposta apresentada no campo das pesquisas qualitativas. Considera-se a multiplicidade de elementos que integram nosso objeto de estudo, e que garantem sua identidade é que se permite a classificação da estrutura de estudo elaborada sob a ótica qualitativa.

O foco metodológico é o cruzamento de fontes orais e impressas, tais como: cartilhas, as folhas mimeografadas, diversas anotações realizadas pelos alfabetizadores de forma que os documentos encontrados possam ser abordados não só como parte de um sistema social que, até certo ponto, o determina, mas através das experiências subjetivas e individuais narradas por alfabetizadores/as que vivenciaram o processo de instituição e escolha das cartilhas utilizadas em Morrinhos. Para a coleta de dados está previsto a realização de entrevistas orais temáticas, cujas narrativas poderão alargar de forma significativa a perspectiva dessa pesquisa que foi construir a história da alfabetização tendo como referencial teórico Thompson, Nora, Chartier.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das cartilhas e dos métodos de Alfabetização podemos identificar a orientação ideológica, cultural e histórica realizando uma reflexão histórica sobre os modos como os alfabetizadores atuaram.

O presente estudo buscou refletir do ponto de vista da História, memória e representação da Educação os sentidos inscritos nas cartilhas, bem como nos seus métodos de ensino. A hipótese desenvolvida é a de que o livro didático, por sua produção e pela amplitude de seu uso, deixa marcas emblemáticas para que possamos escrever como se deu a constituição da escola primária em Goiás.

O trabalho está na fase inicial e o que já descobrimos e que atualmente é utilizado, nas escolas municipais, como material didático para alfabetização um livro produzido pela secretária de educação de Morrinhos da coleção Pomares.

## CONCLUSÃO

Na história da alfabetização em nosso país podemos identificar certos conteúdos cognitivos e simbólicos relacionados com as concepções de alfabetização, leitura, escrita, texto e linguagem/língua, que, selecionados, organizados, normalizados, rotinizados e didatizados, continuam constituindo objeto de transmissão deliberada, sobretudo mediante a utilização direta ou indireta da cartilha no processo de alfabetização até os dias atuais. A despeito das normatizações oficiais contrárias e

dos avanços sobre os saberes e práticas na alfabetização contemporânea, as cartilhas continuaram sendo instrumentos de consubstanciação de determinadas concepções e métodos, ou seja, da configuração velada de determinadas crenças sobre os modos de alfabetização, como afirma Geraldi (1984, 1991, 1996).

A história da alfabetização, da leitura e das cartilhas utilizadas no Brasil foi construída através de diversas fontes, sendo uma delas o livro didático.

Um dos principais aspectos da cultura que se constituiu objeto de ensino na escola é precisamente a linguagem/língua, que nos precede, ultrapassa, institui e constitui como seres humanos e sujeitos sócio-históricos. De modo sintético, estamos realizando o levantamento e análise dos livros de alfabetização utilizados pelos alfabetizadores em Morrinhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano; artes de fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula: Leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.
- \_\_\_\_\_. Memória, história, historiografia. Dossiê Ensino de História. **Revista Brasileira de História**. ANPUH: Marco Zero, v. 13, n. 25/26, set.ago. 1993.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993. Trad. Yara Aun Khoury.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado, história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.